



Boletim da Academia Pernambucana de Medicina

Informativo da Academia Pernambucana de Medicina | Ano II Nº12 | Outubro - Dezembro de 2012

Evento em grande estilo encerra atividades de 2012

O encerramento das atividades da Academia Pernambucana de Medicina, realizado em 18 de dezembro último, na sede da entidade, foi marcado por um evento em grande estilo. Fizeram parte da programação o lançamento do livro *Morão, Rosa e Pimenta*, homenagens, entrega do Prêmio Salomão Kelner, outorga da Medalha Fernando Figueira ao endocrinologista, professor da Universidade de Pernambuco, Ney Cavalcanti, entrega do título de Acadêmica Benemerita à diretora da Editora Universitária da UFPE Maria José Lima e o acadêmico do ano, título conferido ao cardiologista Cláudio Renato Pina Moreira. Na sequência, tomou posse o novo presidente da entidade, atual vice-presidente da instituição acadêmica Edmundo Ferraz, para mandato de dois anos.



Compôs a mesa da solenidade, o vice-reitor da UFPE Silvio Romero Marques, o primeiro secretário da APM Gentil Porto, o presidente Geraldo Pereira, o vice-presidente Edmundo Ferraz, os homenageados Ney Cavalcanti e Maria José Lima, presidente da Associação Médica de Pernambuco, Sílvia C. Carvalho, presidente do Cremepe Maria Helena Carneiro Leão, representante do



Simepe Silvio Rodrigues e o secretário estadual de Saúde Antonio Carlos Figueira.

Geraldo Pereira, em seu discurso de despedida intitulado "Missão Cumprida", falou das realizações à frente da APM, citou o apoio dos acadêmicos que estão juntos no dia a dia, das parcerias em especial com a Editora da UFPE. "Ocupei a presidência por uma década e não pretendo a vitaliciedade". Lembrou que atendeu ao chamado de Fernando Figueira, feito nos anos 90 para entrar na APM e com o tempo assumiu a presidência, "com ele ainda vivo". E prometeu que continuaria a frequentar as reuniões e eventos. Ao final da sessão foi servido coquetel. Detalhes na página 3.

Edmundo Ferraz assume presidência da APM por dois anos

O acadêmico Edmundo tomou posse na presidência da Academia Pernambucana de Medicina, em 18 de dezembro passado. Pernambucano do Recife, mas com raízes em Floresta, Sertão do Pajeú, é graduado em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco, turma de 1963. O atual presidente, Geraldo José Pereira, comandou os destinos da instituição de primeiro de janeiro de 2001 até 31 de dezembro deste ano.



Nesta Edição

- Luiz Maurício disseca a partícula de Deus
- A poesia de Marcus Accioly
- Nelson Rodrigues na visão de Antonio Aguiar
- Sílvia Romero analisa o REHUF

Acadêmicos elegem Edmundo Ferraz e Gentil Porto

As eleições para presidência e demais cargos de Diretoria e Conselho Fiscal da Academia Pernambucana de Medicina, para o período de 2013 a 2014, foram realizadas em escrutínio secreto, em 14 de novembro passado, na sede da entidade.

O colégio eleitoral, formado por 44 eleitores, elegeu a chapa única composta por Edmundo Machado Ferraz, presidente, Gentil Alfredo Magalhães Duque Porto, vice-presidente, Luiz de Gonzaga Braga Barreto, secretário geral, Luiz Maurício da Silva, primeiro secretário, e Gustavo Antonio da Trindade Meira Henriques, tesoureiro.

Para o Conselho Fiscal foram eleitos os acadêmicos Cláudio Renato Pina Moreira, Antonio Simão dos Santos Figueira Filho e Bertoldo Kruse Grande de Arruda, membros titulares e João Sabino Pinho de Lima Neto, Hildo Rocha Cirne de Azevedo e Esther Azoubel Sales, suplentes.

O novo presidente - Edmundo Ferraz possui doutorado e livre-docência em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (1971-75). Pós-Doutorado no Departamento de Cirurgia do Guy's Hospital da Universidade de Londres (1975-76). Professor Titular por concurso público de duas cátedras do Departamento de Cirurgia, Técnica Cirúrgica (1987) e de Cirurgia do Aparelho Digestivo (1990) da Universidade Federal de Pernambuco. Foi aprovado em 17 concursos públicos, dos quais um Internacional (Bolsa



do British Council para a Universidade de Londres) – Pós-Doutorado.

Diretor Superintendente do Hospital das Clínicas da UFPE, gestão determinante de consolidação do novo Hospital Universitário da UFPE. Presidente eleito, por aclamação, do Colégio Brasileiro de Cirurgia Digestiva, CBCD, em 1993, o primeiro eleito fora de São Paulo. Em 2007, eleito por voto direto presidente do Colégio Brasileiro de Cirurgiões (CBC), gestão 2008-2009, sendo o

presidente, também fora do eixo Rio/São Paulo. Fundador e primeiro presidente da Surgical Infection Society Latino-America, presidiu o primeiro Congresso Internacional em 2009 no Rio de Janeiro. Em maio de 2012, durante o IV Congresso da SIS-LA na Isla Margarita na Venezuela, lhe foi outorgada, por unanimidade, pela Sociedade e Conselho Consultivo a denominação definitiva da Conferência Magna da SIS-LA de Edmundo Machado Ferraz, pela contribuição internacional do homenageado sobre a Infecção cirúrgica. Edmundo publicou 15 livros no Brasil e dois no exterior, 140 capítulos de livros no Brasil (101 como autor) e três no exterior (dois como autor). Ele publicou centenas de artigos em periódicos indexados, proferiu centenas de conferências dentro e fora do País, orientou teses de mestrado e doutorado bem como participou de comissões examinadoras em diversas universidades. Na foto, o voto de Adônis Teixeira.

Elas são bicampeãs

As ganhadoras da versão 2012 do Prêmio Salomão Kelner foram as acadêmicas do 5º período da Faculdade de Ciências Médicas da UPE, Isla Santos Bezerra, Polianna Guedes Granja e Juscielle Souza Barros, com o tema “Os primeiros Congressos Médicos de Pernambuco e Construção do Saber Científico no Estado”. “A gente estudava a disciplina de Ética Médica, com professor Railton Bezerra, quando surgiu a ideia”, lembrou Isla. Elas receberam o prêmio no valor de R\$ 2 mil, das mãos do acadêmico Gentil Porto.

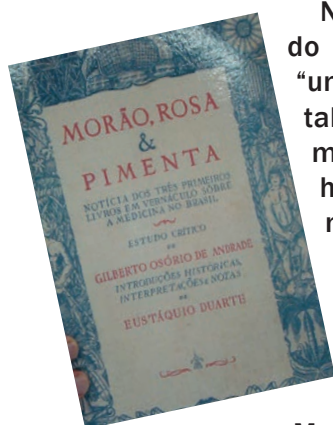


Expediente

Boletim da Academia Pernambucana de Medicina. Publicação trimestral com tiragem de 500 exemplares. Memorial da Medicina de Pernambuco, Rua Amaury de Medeiros, nº 206, Derby – Recife. Telefone: 3231.6801. www.acadpemedicina.com.br | Presidente: Geraldo Pereira. Vice-presidente: Edmundo Ferraz. Secretário geral: José Falcão, 1º Secretário: Gentil Porto, Tesoureiro: Gustavo Trindade Henriques, Presidente do Conselho Fiscal: Rostand Paraíso. | Produção: P&B Design e Texto. Diagramação: Bel Caldas. Pauta e Fotos: Paulo Caldas. Coordenação editorial: Edições Bagaço LTDA. Rua dos Arcos, 150. Poço da Panela – Casa Forte – Recife. Telefone: 3205.0132.

Evento em grande estilo encerra atividades de 2012

Após a abertura da sessão, o presidente Geraldo Pereira convocou o acadêmico Gentil Porto para que lesse o discurso de saudação aos homenageados, escrito pela acadêmica Gilda Kelner, que não pôde comparecer. Gentil, ressaltou as qualidades de Gilda, de cultura médica reconhecida. Saudou as alunas vencedoras do Prêmio Salomão Kelner, instituído com intuito de estimular os jovens a buscar a história da Medicina, “falar aos jovens significa falar de esperança de um mundo melhor”. Em seguida, foram outorgados os títulos de acadêmica benemérita, para Maria José Lima pelo seu trabalho de reedição do livro *Morão, Rosa e Pimenta*, resgatando a história da Medicina, livro documentário sobre os aspectos da Medicina dos séculos XVII e XVIII.



Na sequência, saudou o acadêmico do ano Claudio Renato Pina Moreira, “um lutador procurando vencer as batalhas”, citou Bertold Brecht “há homens que lutam um dia e são bons, há homens que lutam um ano e são melhores, há aqueles que lutam muitos anos e são muito bons, porém há aqueles que lutam toda a vida e são imprescindíveis”. Falou da virtude admirável de Claudio o seu interesse pela memória da Medicina comparou-o com o poema de

Alberto Caeiro o “Guardador de rebanho”, agradeceu o empenho para o engrandecimento da APM.

Saudou outro homenageado da noite, ganhador da medalha Fernando Figueira, destaque na Medicina do Estado, o endocrinologista Nei Cavalcanti, ressaltando as suas qualidades: “inteligência viva para reger grupos, tenacidade, leva o pensamento adiante até as últimas consequências, dono de ironia inteligente, foi paraninfo mais solicitado de várias turmas da Faculdade de Ciências Médicas, possuidor de habilidade para o ensino, entusiasmo os alunos e incentiva o pensamento crítico. Foi combatente durante os anos negros defendendo a liberdade, a democracia. Venceu um câncer”.

Entrega das homenagens: Claudio Renato Pina Moreira recebeu a medalha do acadêmico Gustavo Trindade Henriques. Nei Cavalcanti recebeu a medalha do acadêmico, secretário estadual de Saúde Antonio Carlos Figueira. Maria José de Lima recebeu a homenagem do vice-reitor da UFPE Sílvio Romero Marques, que enalteceu seu trabalho à frente da Editora Universitária, “se devendo a ela ainda a reedição da Revista Estudos Universitários de Paulo Freire”.

O presidente Geraldo detalhou o lançamento do livro *Morão, Rosa e Pimenta*, feito naquele momento, enfatizando ser o primeiro livro editado em português em Pernambuco. “Esta edição tem prefácio de Sílvio Romero Marques, apresentação de minha autoria, as orelhas de Edmundo Ferraz e Claudio Renato e um depoimento de Claudio Miranda”.

O que disse o novo presidente

Durante seu discurso, Edmundo Ferraz citou o trabalho



de Geraldo Pereira. Relevou os feitos da academia conseguidos pela dinâmica e iniciativa dos seus diretores. Dirigiu mensagem de parabéns às jovens vencedoras do prêmio Salomão Kelner e aconselhou: “Mantenham a esperança sem medo, na vida a satisfação é constatar que somos úteis, e a vocês cabe o compromisso de aprendizado, e aprender é se guiar por regras”.

Conclusão - O evento foi encerrado com entrega de ramalhetes: Carminha Trindade para Maria José de Lima. Maria Arlinda Porto a Zaina Pereira e desta para Cilene Ferraz. Em seguida foi servido coquetel no jardim interno do prédio.



TRANQUILIDADE FINANCEIRA

ESSE É O PRIMEIRO SINTOMA DE QUEM SE TORNA UM DE NOSSOS COOPERADOS.

Somos uma cooperativa de crédito feita especialmente para você, profissional de saúde. Aqui, você conta com a segurança de 20 anos de mercado e com a certeza de ter sempre as melhores taxas de juros. Além de atendimento especial, mais rentabilidade para suas aplicações e o benefício do resgate de sobras, ou seja, os resultados das suas movimentações retornam para você em forma de ganhos. Aproveite e sinta a tranquilidade de se tornar um de nossos cooperados.

UNICRED 
RECIFE

Cooperativa de Crédito dos Profissionais da Saúde
A GENTE PREFERE REALIZAR
 (81) 2101.6161
www.unicredrecife.com.br

A conferência do acadêmico Luiz Maurício da Silva, realizada em 26 de setembro, teceu considerações de natureza científica em torno do Bóson de Higgs partícula procurada no universo há mais de 40 anos. Inicialmente, o acadêmico fez uma digressão histórica citando experiências sobre o tema a partir do grego Demócrito de Abdera, 460 a. C., passando pelo químico e físico Inglês, fundador da Teoria Atômica Moderna, John Dalton.

O conferencista citou o modelo, Rutherford-Bohr, para a compreensão da estrutura atômica e mecânica quântica. Acrescentou que este modelo, posteriormente foi substituído pela moderna teoria quântica do átomo. Em seguida, de partículas prótons, nêutron, elétron e neutrinos, suas particularidades e as três gerações. Comentou o conceito de massa das partículas e alternativas para detectá-las. Fez referências aos *quarks* e suas combinações, e colisão em altíssima velocidade, nos grandes colisores de *hádrons*, quando se descobre seus efeitos na geração do campo eletromagnético das forças forte e fraca.

Tais experiências, levadas a efeito



no Grande Colisor de Hádrons (LHC), o maior acelerador de partículas do mundo, com 27 quilômetros de extensão, construído na fronteira franco-suíça, levaram ao Bóson de Higgs (conhecido como “A partícula de Deus”). Este bóson como publicado pelo CERN em 4 de julho deste ano, justifica a origem da massa de todas as outras partículas do universo, e é título do famoso livro do cientista Leon Lederman, prêmio Nobel de Física em 1988.

Confirmada, a experiência será o coroamento da teoria científica mais bem-sucedida de todos os tempos, o chamado Modelo Padrão, que explica como se comportam os componentes e forças existentes na natureza, salvo

a força da gravidade. Foi o físico escocês Peter Higgs, 83 anos, na década de 1960, quem previu a existência de um mecanismo no qual as partículas adquirem massa e, com isso, emprestou seu nome ao fenômeno.

Participações da plateia – O professor Edmundo Ferraz comentou que a explicação do Modelo Padrão ainda vai demorar a ser assimilada. E elogiou Luiz Maurício “ele conseguiu

façanha de transmitir um tema tão complexo”.

Salustiano Gomes revelou que ali ouvira mais que um médico, um físico conhecedor do tema. “E destaco a clareza da exposição”.

Luiz de Gonzaga Barreto relacionou a grande explosão e a teoria de Higgs e questionou. “Agora temos na prática a verdade da criação do universo?”. Fernando Pinto Pessoa classificou de admirável a conferência e questionou a relação do Bóson de Higgs com o DNA. Luiz Mauricio respondeu que o fluxo da informação genética pode ser entendido unindo-se a Física à Biologia. “Existirá no futuro uma maneira de associar tais conhecimentos”, concluiu.

Vice-reitor da UFPE apresenta os caminhos que levam ao REHUF

Palestra do acadêmico, vice-reitor da UFPE, Silvio Romero Marques, sobre o Programa Nacional de Reestruturação de Hospitais Universitários Federais (REHUF), integrados ao SUS, aconteceu em 12 de dezembro passado. “Instituído pelo Decreto N° 7082 de 2010, o programa tem o intuito de criar condições para que os hospitais universitários federais possam desempenhar plenamente suas funções em relação ao ensino-aprendizagem e treinamento em serviço, inovação tecnológica e que aproxime as áreas acadêmicas e de serviços no campo da saúde”, enunciou.

Silvio Romero definiu as atividades da Empresa

Brasileira de Serviços Hospitalares, vinculada ao Ministério da Educação. “A Ebserh tem a missão de garantir que hospitais prestem assistência de excelência à população”. Segundo ele, a Ebserh, passou a ser a responsável pela gestão dos hospitais universitários postulantes do REHUF.

Em seguida discorreu sobre as condições atuais de manutenção e investimentos na estrutura, recursos humanos e financeiros, apresentando fotos das realizações em 2011, bem como a conquista de certificação do Hospital das Clínicas da UFPE. “Vivemos ainda grandes dificuldades, mas existe a perspectiva de que possamos superá-las”, concluiu.

Poesia, lucidez ou loucura



Para discutir o tema, a APM convidou o renomado poeta Marcus Accioly. O encontro aconteceu em 21 de novembro e teve como comentaristas os acadêmicos Gilda Kelner e Othon Bastos. O presidente da casa, escritor Geraldo Pereira, abriu a sessão dizendo que naquele momento “humanismo e ciência estavam unidos pela poesia”. Falou do palestrante e das realizações de Accioly no âmbito cultural em Pernambuco.

A primeira citação veio do conto ‘A luz é como a água’ de Gabriel Garcia Márquez e comparou lucidez e loucura e, noutro momento de Márquez no ‘O outono do patriarca’, “Porra, que gente tão estranha, parecem poetas”, Accioly citou versos do seu livro ‘Narciso’, “O poeta deve ser tão neurótico quanto possa suportar sua neurose”. Deu exem-

plos de Tolstói, Hipócrates e Vargas Lhosa com a símile da moça que faz strip-tease e o escritor. “Ela se despe e vai mostrar os encantos, o escritor não revela seus encantos, mas sim os demônios que o atormenta: rebeldia contra o mundo. Ela, no início está vestida e no final está nua. Ele, no texto de um romance, no princípio está nu e, no fim, coberto”.

Mais adiante, se deteve em Michel Foucault, autor do ‘História da loucura’, “Para todos, a sua mente está vazia, mas para si está cheia de um saber invisível que os outros não enxergam”. E Lembrou Nietzsche: “Na solidão, o solitário devora a si mesmo, na multidão, é devorado por muitos”.

Citou Fernando Pessoa, Castro Alves, Baudelaire, Sabato, Goethe e Freud. Deste, Accioly lembrou “O escritor quer um mundo bom, diferente, cria um mundo a parte, em que ele é o deus que o leitor reconhece e aceita”. Ao se despedir, fez referência a uma frase sua. “O poeta não é o amigo que se queira, mas o inimigo que se precisa”.

A comentadora Gilda Kelner recomendou a leitura do livro “Louco para ser normal” (Adam Phillips), citou poetas e escritores “que dizem o indizível”, lembrou Mário Quintana “o poeta sabe que é louco, mas o louco não sabe”, concluiu com trechos de “Maluco beleza”, de Raul Seixas.

O outro comentador, Othon Bastos, se deteve em aspectos pontuais. Falou de sua proximidade com os poetas Manoel de Barros e Edmir Domingues. “Na verdade ninguém é inteiramente normal ou doente”. E afirmou que a liberdade de criação ultrapassa os limites do que se entende por lucidez.

Nelson Rodrigues é tema da palestra de Antonio Aguiar

A passagem dos 100 anos de nascimento do jornalista, e dramaturgo Nelson Rodrigues, nascido no Recife, em 23 de agosto de 1912, foi tema da palestra do acadêmico Antonio Aguiar, em 31 de outubro passado.

Aguiar contou que o Recife vivia uma convulsão política entre os partidários de Estácio Coimbra e Rosa e Silva. O jornalista Mario Rodrigues, figura importante da época, após ser alvo de atentado à bala, mudou-se para o Rio de Janeiro deixando a mulher e os filhos, entre eles, Nelson, de apenas quatro anos.

Mais tarde, com a família já residindo no Rio, Nelson Rodrigues viveu infância e adolescência difíceis. Seguindo o exemplo do pai, escolhe o jornalismo, quando desperta para a arte literária, escrevendo crônicas e peças. Participa da Semana de Arte Moderna de 1922 e com ajuda do teatrólogo Ziembinski encena “A mulher sem pecado”, e “Vestido de noiva”. Mas suas obras sempre



esbarravam na censura. Aguiar abordou também outros aspectos como a tuberculose contraída por Nelson que o levou a um longo tratamento em Campos do Jordão.

Lembrou o trabalho de Nelson em O globo, onde casou com Elza Bretani e comentou as peças “sete tragédias” baseadas em moradores de periferia, ambiente que viveu no Rio de Janeiro.

Segundo Aguiar o dramaturgo teve vários desafetos. “Dentre eles Carlos Lacerda, que chegou a governar o Rio”. As posições simpáticas à ditadura renderam críticas. “Mas ao ver o filho Nelsinho, militante de esquerda, ser perseguido, torna-se duro crítico ao regime”. Amante do futebol, nunca escondeu a paixão pelo Fluminense. Após uma vida de acontecimentos trágicos, falece aos 68 anos, no domingo 25 de dezembro de 1980, quando de uma partida do seu time. O árbitro Arnaldo César Coelho soube da notícia, parou o jogo e lhe prestou um minuto de silêncio.